

STARTUPS, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Pedro Damasceno (FUMEC)
p@ig.com

PAULO ISNARD (FUMEC)
PPISNARD@YAHOO.COM.BR

**cristiana fernandes de muylder (Faculdade de Ciências
Empresariais)**

crismuylder@bol.com.br

Fabricio Ziviani (Faculdade de Ciências Empresariais)
fazist@hotmail.com



O momento atual é propício para pessoas com capacidade de empreender novos desafios e para que grandes empresas organizem-se de forma inovadora. Exemplos deste cenário dinâmico é a ampliação de estruturas como as Startups e os Coworkings, qque adotando mod

Palavras-chave: Startup, Inovação, Empreendedorismo, Modelo de Negócio

1. Introdução

As principais características que diferenciam uma *Startup* de outra empresa é o foco no desenvolvimento de novos produtos ou serviços que propõe um novo modelo de negócio ou que geram melhorias significativas que asseguram novas oportunidades de mercado em uma determinada área de atuação (NOH, 2017; SCATTONI *et al.*, 2019).

Dependendo do sucesso que conquistem, podem evoluir para grandes empresas, sendo assim, pode-se entender que *Startup* é uma empresa jovem e inovadora que possui um alto potencial de crescimento e reúne características que podem alavancar os negócios e quebrar paradigmas. Possuem muitas vezes modelos de negócios baseados em investimento de capitais de risco ou investidores anjos (MIETTINEN, 2016), para investir em novas empresas, bem como aplicar sua experiência apoiando a empresa em fase inicial, podendo serem capitalizadas por *venture capital* ou *private equity* (WEI; SPIGT; SWINKELS, 2017).

Em uma pesquisa realizada pelo Censo Mineiro de *Startups* e Empresas de Base Tecnológica SEDECTES (FARIA, 2017) foram levantadas diversas informações sobre o ecossistema de inovação no estado de Minas Gerais, este levantamento aponta crescimento de 320% no número de *Startups* desde 2015 até 2019.

Neste cenário, configurando-se a problemática deste artigo, precisa-se investigar como grandes empresas absorvem os métodos de *Startups* para que este movimento ocorra de forma efetiva e funcional, com foco principal na desburocratização de processos, agilidade na validação de produtos e inovação constante no dia-a-dia da empresa, procurando responder à pergunta sobre quais as principais publicações sobre a relação existente entre *Startups*, inovação e empreendedorismo?

Instigante, atual e desafiador são justificativas para a proposição do tema deste artigo. O tema mostra-se atual, por vezes incipiente, pois deriva de movimento com origem ainda em desenvolvimento com números que impressionam e merecem maior atenção. É desafiador, pois identificar na literatura científica material com qualidade suficiente para definir tendências e perspectivas é provocativo, pois *Startup* abrange um modelo de negócio dinâmico e ainda com muitas lacunas nas publicações. Os objetivos do artigo, são analisar as práticas sugeridas de *Startups* aplicáveis a grandes empresas para gerar sustentabilidade e inovação e analisar números do estado de Minas Gerais. Especificamente, pretende-se, por meio de uma revisão qualitativa da literatura de conteúdo:

- a-) Analisar o mercado de startups em Minas Gerais,

b-) Avaliar e classificar as publicações que apresentam interface entre Startups e inovação,

c-) Avaliar e classificar os trabalhos publicados entrelaçando *Startups* e Empreendedorismo, e

d-) Interação entre os temas com vínculo às empresas de grande porte.

A pesquisa através de análise qualitativa se deu com busca pelos descritores acima na base EBSCO, por critério de acessibilidade e intencionalidade. A partir dessa busca foram selecionados e classificados quanto ao conteúdo artigos.

Este artigo está estruturado em 4 seções sequenciais a fim de facilitar a interpretação dos leitores. Inicialmente esta introdução, seguida da seção 2, fundamentação teórica com a análise dos conceitos principais, posteriormente, a seção 3 com o percurso metodológico detalhando os métodos científicos utilizados, e finalizando, os conceitos encontrados na seção 4, resultados.

2. Fundamentação Teórica

A revisão de literatura é uma forma de analisar e interpretar pesquisas relevantes para uma determinada área temática (KITCHENHAM, 2007). Um dos objetivos desta revisão é analisar as publicações de forma a encontrar uma linearidade entre inovação, *Startups* e empreendedorismo. Foi definida a estratégia da revisão de com o desígnio de detectar de forma relevante o que foi publicado sobre estes temas. Abordados a seguir.

2.1. Inovação

A inovação nos artigos avaliados é destacada como diferencial competitivo para as empresas, além de proporcionar um caminho para o crescimento. Definir seu posicionamento para inovar é o primeiro passo para o sucesso organizacional, pois, sem esse alinhamento uma parte crucial dos esforços de inovação pode ser desperdiçada, impactando os resultados esperados (TERRA, 2007, 2012).

Assim como a tecnologia da informação, diferentes definições sobre inovação são encontradas na literatura, resumiu-se no quadro a seguir.

Quadro 1 - Definições de Inovação

AUTORES	DEFINIÇÕES
Schumpeter (1981)	É a capacidade da empresa de superar a concorrência perfeita, estabelecendo, ao criar um novo mercado para os seus produtos, uma situação de monopólio temporário.
Freeman e Solet (1982)	É o influir técnica, design, fabricação e gerenciamento a atividades comerciais pertinentes ao marketing de um produto ou equipamento novo ou de um processo
Nord e Tucker (1987)	É um produto relacionado a novas tecnologias.
Zahra and Covin (1994)	É o sangue vital da sobrevivência e crescimento corporativo.
Damanpour (1996)	É um meio de mudar uma organização, seja como uma resposta a mudanças no ambiente externo ou como uma ação preventiva para influenciar o meio ambiente
West and Anderson (1996)	É a aplicação efetiva de processos e produtos novos para a organização destinada beneficiar as partes interessadas.
Baglieri (2003)	É a introdução de novas tecnologias em um produto ou no processo de fabricação fim de aprimorar seu desempenho e usabilidade ou minimizar seu custo.
Von Stamm (2003)	É um processo de implementação bem sucedido.
Plessis (2007)	É criação de novos conhecimentos e ideias para facilitar novos resultados comerciais, visando melhorar os processos e estruturas empresariais internas e criar produtos e serviços orientados para o mercado.
Tidd, Bessant e Pavitt (2008)	É algo novo que agregue valor social ou riqueza, ao desenvolvimento de novos valores e que mantém ou aumentam a posição competitiva de uma empresa pode ser classificados em quatro grupos: de produto, de processo, de posição ou de paradigma.

Fonte: dados da pesquisa

As pesquisas sobre inovação tiveram mais destaque no setor da indústria, ou seja, na inovação de produtos. Segundo Lopes e Barbosa (2008), um aspecto interessante que pode ser constatado é que muitas pesquisas sobre o tema são relacionadas à tecnologia (NAKAO; MUSSI, 2018). No Brasil, iniciativas à inovação foram desenvolvidas na segunda metade da década de 2000 (FERREIRA; ISNARD; AGUIAR FILHO, 2018; ZIVIANI; FERREIRA, 2013), encetadas por duas instituições produtoras de estatísticas econômicas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

2.2. Startups

No recorte proposto por este artigo, este é o elo de ligação entre os demais temas, inovação e empreendedorismo, sendo assim, a fundamentação teórica sobre startups, desmembrou-se em outras subseções, como segue.

Startups nascem com o intuito de explorar comercialmente uma ideia de potencial inovador com um risco considerável. Para isso, necessitam de um conjunto de capacidades técnicas e de negócios, alocando recursos de modo eficiente para obter um produto com valor

de mercado. As Startups necessitam, portanto, tornar-se empresas e executar um modelo de negócios(LINDGREN; JØRGENSEN, 2012).

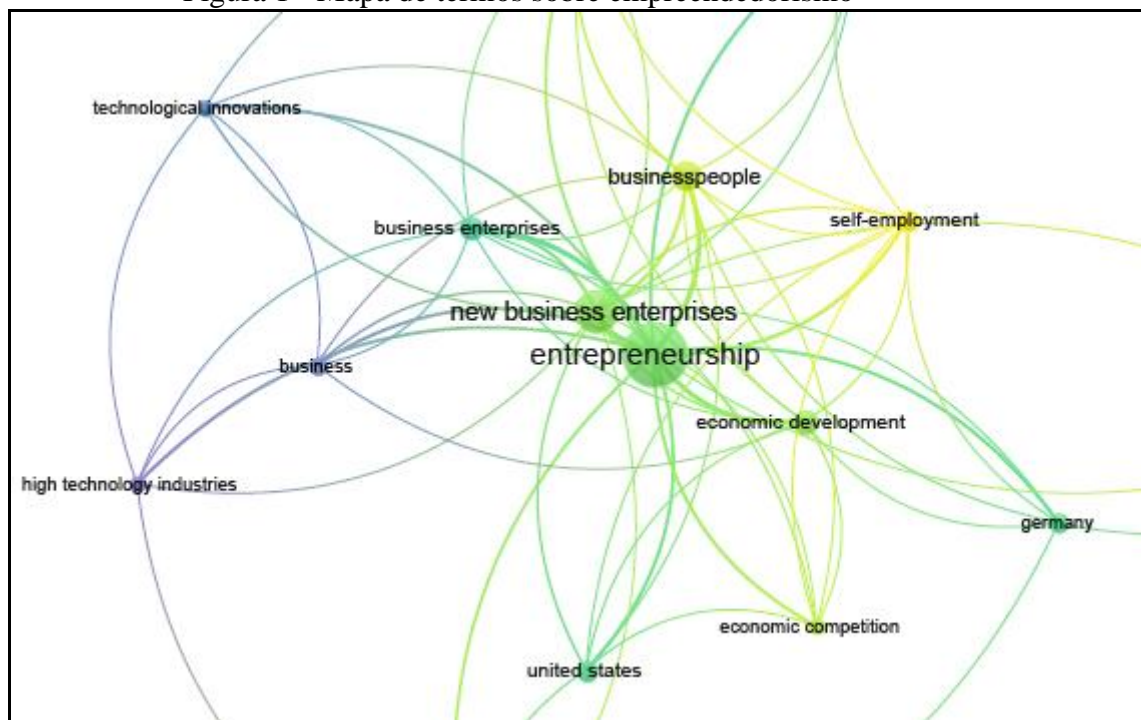
As diferentes estratégias e visões de negócio particularizam *Startups* e grandes empresas, e são estes pontos que fazem a união das duas pontas interessantes para a atual era de negócios e tecnologia. Temos por um lado o modelo empresarial convencional usado por quem decide abrir um negócio, desde o contrato social até o vínculo com funcionários(MACKENZIE *et al.*, 2017).

2.3. Empreendedorismo

Constatou-se literatura crescente, sobre o papel de startups de trabalho conjunto para empreendedores(BILANDZIC *et al.*, 2013). Embora o número de incubadoras, aceleradores, espaços de Coworking e parques científicos esteja aumentando rapidamente(NAIR; BLOMQUIST, 2019), pouca atenção acadêmica foi dada às comunidades de startups sob a ótica do empreendedorismo em Minas Gerais. Pode-se perceber que as incubadoras e as startups influenciam o ecossistema do negócio(CENTOBELLI; CERCHIONE; ESPOSITO, 2017).

Com o intuito de complementar a análise das publicações sobre empreendedorismo, construiu-se a figura abaixo, onde destacam-se, entre outros, termos como “novos negócios” e “grandes negócios”.

Figura 1 - Mapa de termos sobre empreendedorismo



Fonte: dados da pesquisa

As diferenças na “orientação empreendedora” de diferentes tipos de apoio empresarial a empreendedores como incubadoras, aceleradores e espaços de trabalho e seus resultados mostram variações relacionadas ao seu contexto organizacional e sugerem indicadores para medir diferentes dimensões de orientação empreendedora(KOZAKOVA, 2019; SCATTONI *et al.*, 2019; WOOD JR.; SOUZA; CALDAS, 2019).

3. Percurso metodológico

Utilizou-se técnicas de cientometria para o desenvolvimento de mapas de relacionamento conceituais e uma revisão das publicações científicas, onde aplica-se técnicas numéricas analíticas para estudar a ciência(PURCELL, 2016). Entende-se que esta técnica, diferentemente da bibliometria (GUEDES; BORSCHIVER, 2016; MUYLDER, 2010)onde busca-se analisar e quantificar a bibliografia, a cientometria estuda a mensuração e quantificação do progresso científico com foco na aplicação, ou ainda como um processo de informação (NALIMOV, 2017), destacou-se isto neste artigo, pois, por vezes os termos bibliometria e cientometria são utilizados, de forma errônea, como sinônimos(DA SILVA; BIANCHI, 2016).

Dessa forma, optou-se por utilizar ambas as metodologias. A primeira fase, cientométrica, com vistas a validar mapa empírico cognitivo de relacionamentos conceituais onde foi utilizada a ferramenta VOSviewer a partir de associação de modelos semi-logs com análise de regressão e aparece na forma logarítmica(CASTILLO-VERGARA; ALVAREZ-MARIN; PLACENCIO-HIDALGO, 2018). Na segunda fase com ênfase bibliométrica, descreveu-se os termos pesquisados como a lei de Zipf, assim como outros estudos desenvolvidos(CHEN, YE SHO., 1986; OHTSUKI *et al.*, 2018).

A busca dos termos se deu sobre estudos acadêmicos publicados, o primeiro passo foi determinar a base a ser coletada os artigos, conforme quadro abaixo.

Quadro 2- Pesquisa utilizando termos *Startup* e Inovação e Empreendedorismo conjugados

Realizada em:	08/04/2019
Termos de pesquisa:	Base 1 = " <i>Startup</i> or start-up or <i>Startups</i> or start-ups + innovation Base 2 = " <i>Startup</i> or start-up or <i>Startups</i> or start-ups + entrepreneu
Chave de busca:	<i>Abstract</i>
Período:	1990 TO 2019
Campos de Pesquisa:	Resumo
Tipo de Publicação:	Só artigos com textos completos
Nível da Publicação:	Sem restrições
Periódicos:	Bases EBSCO
Idiomas:	Sem restrições
Retornos:	Base 1 – 163 / Base 2 - 119 documentos

Fonte: dados da pesquisa

A EBSCO foi a base escolhida por acessibilidade e pôrser a terceira maior base de dados(DESKMAG, 2018). Entende-se que foi escolha dos autores, focar em uma base de periódicos abrangente internacional, recente, o que limitou a pesquisa em corte de vinte e nove anos intencionalmente compreendendo que o assunto é parcialmente recente, e por isto, a busca foi realizada no período de janeiro de 1990 a janeiro de 2019.

A partir deste número, foi feito uma pirâmide de descarte para chegar aos 20 artigos selecionados. Este descarte seguiu a seguinte lógica: Artigos descartados por serem reportagens, 50. Artigos descartados por data (antes de 2010), 25. Após este descarte, dos 52 dois artigos restantes, foram selecionados 20, com o critério de possuírem dentro das palavras-chave, os descritores startup e inovação.

O mesmo critério de descarte e seleção foi usado com os descritores “*startup* + empreendedorismo”. Os 18 artigos finais, selecionados, seguem a seguinte lógica: Artigos disponíveis dentre a base resultante de 119, 69. Artigos que foram descartados por serem reportagens 9. Artigos descartados por data, anterior a 2010, 18. Dos 42 artigos restantes, 20 foram selecionados por apresentarem os descritores *startupe* empreendedorismo, em suas palavras-chave.

3.1. Critérios de avaliação das publicações

Os critérios para que os artigos fossem avaliados de acordo com o nível foram, a interface da publicação com os temas, atualidade e contextualização. Assim, conseguiu-se montar o quadro, a seguir:

Quadro 3 - Critérios de avaliação das publicações

NÍVEL DA PUBLICAÇÃO	Para elaboração da pesquisa	PONTOS
Nível alto	Estrutura e conteúdo muito válidos	100
Nível médio	Estrutura e conteúdo interessantes	60 a 99
Nível baixo	Estrutura e conteúdo pouco válidos	até 60

Fonte: dados da pesquisa

O processo de avaliação crítica mostrou que 18 dos 38 artigos selecionados, apresentados e detalhados a seguir, são considerados de alto nível, ou seja, atingiram uma pontuação de 100 pontos em 100.

4. Resultados e discussões

Os resultados são apresentados de acordo como os objetivos específicos: a-) Analisar o mercado de startups em Minas Gerais, b-) Avaliar e classificar as publicações que apresentam interface entre Startups e inovação, c-) Avaliar e classificar os trabalhos publicados entrelaçando *Startups* e Empreendedorismo, e d-) Interação entre os temas com vínculo às empresas de grande porte, também abordada em considerações finais, como segue:

4.1. Mercado Mineiro de Startups

A SEDECTES, viabilizou o estudo “Censo Mineiro de *Startup* de demais Empresas de Base Tecnológica”. A iniciativa contou com o apoio técnico e metodológico do Núcleo de Tecnologias de Gestão (NTG) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e com o apoio institucional da Rede Mineira de Inovação (RMI).

A figura a seguir, indica o universo abrangente de startups em Minas Gerais e possibilita algumas conclusões como a apresentação de dados significativos que indicam o fortalecimento e a expansão do setor de tecnologia e inovação em Minas Gerais.

Figura 2 - Número de empresas de base tecnológica em MG 2017

Tabela 1.1 Número de empresas de base tecnológica, após a conciliação dos dados, para o ano de 2017.			
Ambientes de Inovação	Universo estimado de empresas	Empresas respondentes	Índice estimado de participação no Censo
Incubadora de empresas (empresa incubada e graduada)	402	89	22%
Parque tecnológico (empresa residente)	29	13	45%
Aceleradora (empresa acelerada)	97	52	54%
Coworking	-	42	-
Comunidade	523	147	28%
Empresas não vinculadas a nenhum ambiente de inovação		96	-
Total	1051	439	42%

Fonte: dados da pesquisa

A pesquisa nas bases de dados resultou em um total de 38 artigos selecionados entre os anos de 2010 a 2019, com as palavras chaves na base 1, *Startup* e inovação e na base 2, *Startup* e empreendedorismo. Estes artigos foram analisados para fazer a síntese narrativa e categorizá-los. Os artigos podem ser visualizados nos seguintes quadros.

4.2. Startups e inovação

Da junção dos termos *Startup* e inovação, elaborou-se o quadro a seguir.

Quadro 4 - Base 1: Artigos incluídos na revisão sistemática

Nº	Título do artigo	Autor(ano)	Categoria	Avaliação crítica
1	Internet of Things(Iot): Um Cenário Guiado por Patentes Industriais	Givaldo Almeida dos Santos, Glaucio Jose Couri Machado, Raimundo Araujo de Almeida Junior, Michele Santos de Souza (2016)	Inovação, tecnologia e Internet das coisas (IoT)	Artigo de nível alto
2	Investigating Faster Techniques for Digitization and Print-on-Demand	Edmund Chamberlain (2012)	Inovação	Artigo de nível médio
3	Exploiting Model Driven Technology: A Tale of Two Startups	Tony Clark ; Pierre-Alain Muller (2012)	Startup e tecnologia	Artigo de nível alto
4	Governança Tecnológica e Cooperabilidade nas Multinacionais Brasileiras	Priscila Rezende da Costa ; Geciane Silveira Porto(2013)	Inovação e gestão	Artigo de nível alto
5	Emerging Sectors and Entrepreneurial Players: The Case of Internet of Things Technologies	Rosangela Feola; Roberto Parente ; Valter Rassega (2017)	Inovação, tecnologia e Internet das coisas (IoT)	Artigo de nível alto
6	Study of the Start-up Ecosystem in Lima, Peru: Collectiv Case Study	Carlos Hernández ; Domingo González(2015)	Startups e ecossistema de inovação	Artigo de nível médio
7	Does a Technology Incubator Work in The Regional Economy? Evidence from South Korea	Young Kim ; Chang Mu Jung (2010)	Startups e Incubadoras	Artigo de nível médio
8	Technoparks and Technology Transfer Offices as Drivers of an Innovation Economy: Lessons from Istanbul’s Innovation Spaces	Gokçen Arkalı Olcay ; Melih Bulu (2016)	Inovação e Incubadoras	Artigo de nível médio
9	Innovative green economy, urban economic performance and urban environments: an empirical analysis os US cities	JiYoung Park ; William Page (2017)	Inovação e Sustentabilidade	Artigo de nível alto
10	Role of Innovation System in Development of Biotechnology in South Africa	Swapam Kumar Patra ; Mammo Muchie (2017)	Biotecnologia e Inovação	Artigo de nível alto
11	Open Innovation in Emerging Markets: A Business Model Perspective	Hanna Paulose ; Sujith Nair (2015)	Inovação e Novos modelos de negócios	Artigo de nível médio
12	Why Startups Need Libraries (and Librarians)	Lauren Restivo (2014)	Inovação, Startup e Bibliotecas	Artigo de nível médio
13	Estudio de Percepción Del Potencial de Las Empresas de Base Tecnológica (Start-ups) Para el Desarrollo Y Crecimiento	José Félix Garcia Rodriguez; Marco Antonio Hernández Vasconcelos ; Lenin Martínez Pérez (2017)	Desenvolvimento econômico e Startups	Artigo de nível médio
14	Análise do Modelo de Gestão da Inovação Enxuta	Pedro Paulo Sousa Neto ; José Carlos Cavalcanti (2017)	Inovação, gestão e tecnologia	Artigo de nível alto
15	Research on Structure and Operation of Industrial Innovation Platform of Civil-military Integration	Oingmei Tan ; Dandan Li (2016)	Inovação e Indústria militar	Artigo de nível baixo
16	Amazon: Love Them? Hate Them? Let’s Follow the Money	Ted Treanor (2010)	Inovação e Tecnologia	Artigo de nível baixo
17	Syndicate Innovation Venturing: Translating Academic Innoations into Commercial Successes	Alain A. Vertès (2012)	Startups e tecnologia emergente	Artigo de nível alto
18	Dutch Publishing Industry Seeks Startups Through the Renew the Book Competition	Martin Voigt ; Wiet de Bruijn (2016)	Startups e inovação	Artigo de nível baixo

Fonte: dados da pesquisa

Obteve-se dezoito artigos a serem analisados detalhadamente a partir de leitura individual.

4.3. *Startup* e empreendedorismo

Da junção dos termos *Startup* e empreendedorismo, elaborou-se o quadro a seguir:

Quadro 5 - Base 2: Artigos incluídos na revisão sistemática

Nº	Título do artigo	Autor(ano)	Categoria	Avaliação crítica
1	Gendered Institutions and Cross-National Patterns of Business Creation for Men and Women	Amanda Elam ; Siri Terjesen (2010)	Empreendedorismo feminino	Artigo de nível médio
2	Regional Entrepreneurial Heritage in a Socialist and Postsocialist Economy	Michael Wyrwich (2010)	Empreendedorismo e desenvolvimento regional	Artigo de nível alto
3	Entrepreneurship in Time of Crisis: The Outsourcing of Services Through Franchise Arrangements in Italian Food Service Industry	Giovanni Tamburrini e Wenqing Zhang (2014)	Empreendedorismo e franquias	Artigo de nível médio
4	Business Start-up Motives of Entrepreneurs in Montenegro	Goran Čeranić (2014)	Empreendedorismo e <i>Startup</i>	Artigo de nível baixo
5	An empowerment model of entrepreneurship for people with disabilities in the United States	E. Balcazar; J Kuchak; Shawn; V Sariepella ; Francisco Alvarado	Empreendedorismo e Pessoas com limitações	Artigo de nível médio
6	Development Strategy configuring Romanian Entrepreneurship Generation Y and Lean <i>Startup</i> Method	Oana-Georgiana Ciobanu ; Carmen-Eugenia Nastase	Empreendedorismo sustentável e <i>Startup</i>	Artigo de nível médio
7	The Role of Personal Factors in the Location Decision of Software Start-up Firms	Declan Curran ; Theo Lynn ; Colm O’Gorman (2016)	Empreendedorismo e indústria	Artigo de nível médio
8	Condições Estruturais na Criação de novos negócios: A visão de especialistas	José Carlos Pinho ; Douglas Thompson (2015)	Empreendedorismo e novos negócios	Artigo de nível alto
9	The Importance of Housing for Self-employment	Darja Reuschke (2016)	Empreendedorismo e Serviço autônomo	Artigo de nível alto
10	Effectuation and the influence of social networks on the internalization of accelerated <i>Startups</i>	Caroline Fabricia Bonk Sarmento ; Carlos Septimio de Carvalho ; Luis Antonio da Rocha Dib (2016)	Empreendedorismo e internacionalização de <i>Startups</i>	Artigo de nível alto
11	Mitigação de Riscos em Investimento-anjo: Modelo Conceitual e Evidências Qualitativas	João Burke ; Edson Ricardo Barbero ; Gustavo Hermínio Salati Marcondes de Moraes; Marcos Hashimoto	Empreendedorismo e <i>Startup</i>	Artigo de nível alto
12	Constrained formal Institutional Influences Women Entrepreneur	Madiha Gohar ; Ayesha Abrar (2016)	Empreendedorismo feminino	Artigo de nível médio
13	Window Netherlands Spatial Dynamics Dutch Start-up Rates	Sierdjan Koster ; Lianne Hans (2016)	Empreendedorismo e <i>Startup</i>	Artigo de nível médio
14	Impact of Various Motivating Factors on Entrepreneurs’ to Start Business in Latvia	Biruta Sloka ; Inara Kantane ; Elita Jermolajeva ; Vladis Avotins (2016)	Empreendedorismo	Artigo de nível baixo
15	The commercialization of Molecular Biology: Walter Gilbert and the Biogen <i>Startup</i>	Brian Dick ; Mark Jones (2017)	Empreendedorismo e Biotecnologia	Artigo de nível alto
16	Innovating and Entrepreneurial Initiatives: Cases of Success	M Machín-Martínez ; Caren de-Pablos-Herederó (2017)	Empreendedorismo	Artigo de nível alto
17	Entrepreneurship training for Young People: Implications	Ugur T. Kaplancali ; Murat YuCelen (2016)	Empreendedorismo e e-learning	Artigo de nível alto
18	Preferences in Entrepreneurship in The Republic of Serbia: Gender Anaysis	Maja Ivanović -Đukić; Vinko Lepojević (2017)	Empreendedorismo feminino e masculino	Artigo de nível médio
19	New aggregation Operators for Decision-making Under Uncertainty: An Application	Fabio Blanco-Mesa; Anna María Gil-Lafuente ; José M. Merigó (2015)	Empreendedorismo e novos negócios	Artigo de nível alto
20	Marketing Challenges for South African Public Sector Business Incubator	Donaldson Walter James ; Pauceanu Alexandrina Maria (2017)	Empreendedorismo; <i>Startup</i> e aceleração	Artigo de nível alto

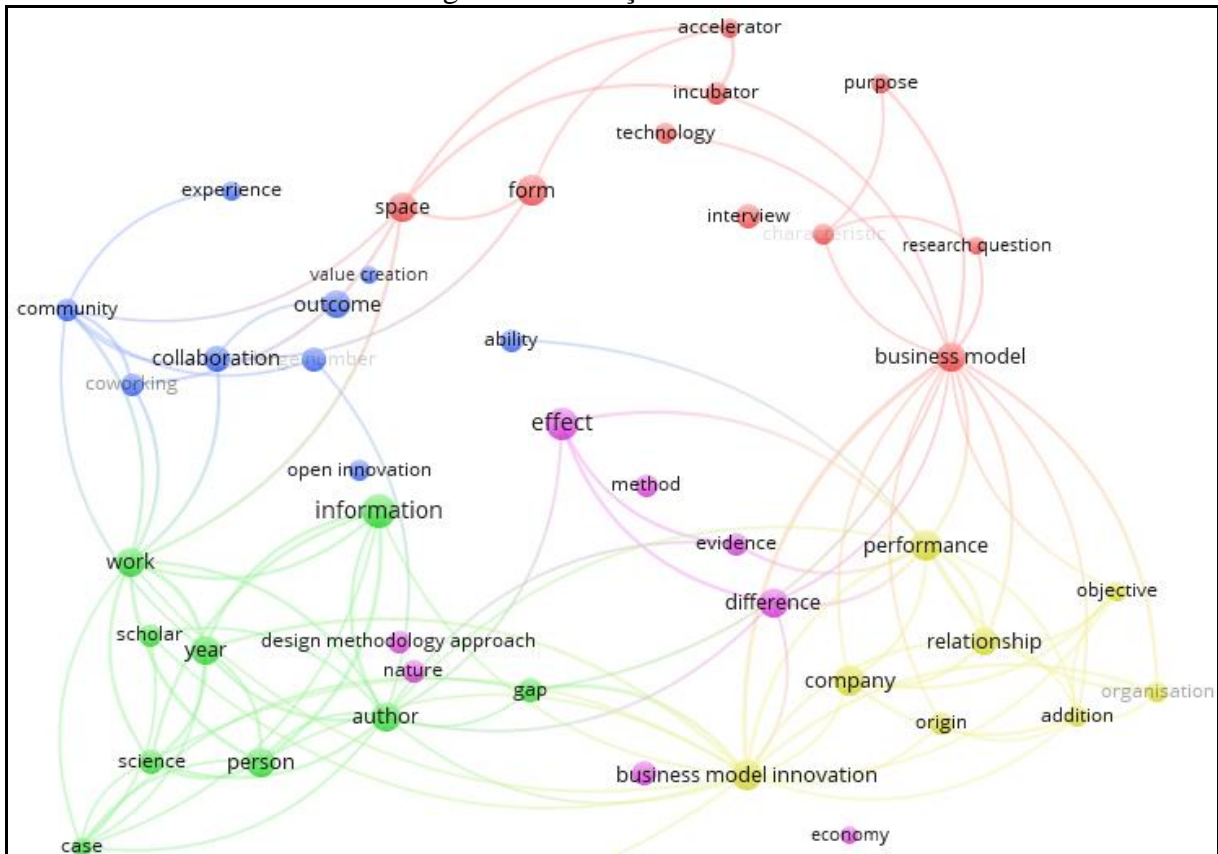
Fonte: dados da pesquisa

Obteve-se vinte artigos a serem analisados detalhadamente a partir de leitura individual.

Somente cinco artigos foram classificados com uma pontuação menor que 60 pontos, considerados de baixo nível, portanto foram desconsiderados.

Com o intuito de complementar a análise das publicações sobre a interação dos temas, construiu-se a figura abaixo, onde destacam-se, entre outros, os termos como “modelo de negócios” e “inovação no modelo de negócios”.

Figura 3 - interação dos temas



Fonte: dados da pesquisa

Os dezoito artigos avaliados e classificados como estudos de nível alto, puderam contribuir para a revisão de literatura proposta, e elaborou-se o seguinte quadro, com as principais contribuições obtidas nos artigos avaliados.

Quadro 6 - Principais contribuições

Autor	Principais contribuições do artigo
G. dos Santos, G. Machado, R. Almeida Jr (2016)	Como a Internet das coisas vem mudando a realidade das cidades e da vida das pessoas. A inovação sendo parte de um processo disruptivo criando novas oportunidades de negócio. Assunto muito válido para a composição do cenário inovador em que este artigo foi trabalhado.
Tony Clark ; Pierre-Alain Muller (2012)	O artigo descreve a experiência de duas startups independentes de engenharia. As empresas buscavam inovar e revolucionar o desenvolvimento de software através da modelagem. Como isso foi feito, quais as inovações tecnológicas utilizadas e as experiências do negócio agregaram muito na pesquisa para realização deste artigo.
P.Costa ; G. Porto(2013)	Artigo que trabalha a avaliação de como a governança tecnológica afeta a capacidade dinâmica de inovação e cooperação nas multinacionais Brasileiras. Como a capacidade de inovar e cooperar além, da interação, são fatores essenciais à sobrevivência e ao êxito para as empresas emergentes originadas dos países em desenvolvimento, como o Brasil.
Rosângela Feola; Roberto Parente ; Valter Rassega (2017)	Artigo que traz a questão de como novos empreendimentos empresariais funcionarão como veículos para a introdução de novas tecnologias e, a longo prazo, substituirão as empresas estabelecidas que cresceram graças a tecnologias maduras. Através de estudos recentes, a apresentação de um papel de liderança em inovação aberta feita pelas startups em conjunto com firmas estabelecidas.
JiYoung Park ; William Page (2017)	O artigo aborda a questão dos ecossistemas industriais, como reduzir riscos ambientais e ao mesmo tempo gerar um crescimento econômico. Esses ecossistemas são constituídos também por startups, e suas redes de apoio. Estudo bem interessante que mostra que a falta de estudos empíricos sobre o assunto startups.
Swapan Kumar Patra ; Mammo Muchie (2017)	O artigo faz um estudo sobre o Sistema de Inovação em Biotecnologia da África do Sul usando os três blocos de construção do sistema setorial de inovação. Faz uma comparação de desempenho com o desempenho de outros países do BRICS, como o Brasil, a Rússia, a Índia e a China. Muito válido este artigo, mostrando a realidade de um desafio para enfrentar a pobreza e desigualdade, contribuindo muito para entender uma realidade próxima ao Brasil. Artigo interessante para compor a base de pesquisa de diferentes realidades de inovação no cenário mundial.
Pedro Paulo Sousa Neto ; José Carlos Cavalcanti (2017)	Artigo que trabalha uma questão chave para o sucesso das startups, a metodologia Lean, startup enxuta. Como utilizar essa metodologia em prol da organização empresarial e em grandes projetos. O Lean startup busca acelerar o processo de inovação e pode ser agregado a estratégias corporativas trazendo maior agilidade e competitividade. Assunto esse, base para o nosso problema de pesquisa. Muito válido e necessário o estudo do artigo para este artigo.
Alain A. Vertès (2012)	O artigo mostra a ineficiência das empresas no acesso acadêmico e em iniciativas tecnológicas. Incentivar a inovação sindicalizada é um novo conceito de parceria estratégica Trata de estudo de caso na indústria farmacêutica mostrando como aliviar esse obstáculo pode fornecer um ambiente apropriado para melhorar a dinâmica da transferência de tecnologia acadêmica para a fase comercial. Mais um assunto interessante para entender a realidade das grandes empresas frente à processos inovadores e como isso pode ser melhorado.
Michael Wyrwich (2010)	Artigo que mostra como as regiões tem papel fundamental na formação da cultura empreendedora. O artigo, defende que as diferenças regionais na República Democrática Alemã nas atividades do setor privado sob o socialismo - um Sistema que era hostil em relação aos empreendedores - refletia fortes orientações empreendedoras. A análise empírica sugere que um “resíduo empreendedor”, remanescente do experimento socialista, afetou positivamente a atividade de startups. Assunto muito válido para análise dos descritores startups e empreendedorismo.
José Carlos Pinho ; Douglas Thompson (2015)	O artigo pretende compreender o efeito de determinadas condições estruturais empreendedoras na criação de novos negócios. O estudo foi através de um comparativo entre os países Portugal e Angola. Entre as várias relações estruturais propostas, aquela apresentou ser mais distintiva para os dois países em análise consistiu em: quanto mais favoráveis forem as normas culturais e sociais em torno do empreendedorismo, maior a sua influência na educação e formação em empreendedorismo. Estudo muito válido para a composição deste artigo proposto.
Darja Reuschke (2016)	O artigo aborda uma questão muito utilizada nos tempos atuais, onde os empreendedores buscam um modelo de trabalho mais dinâmico e autônomo. A realidade pode ser vista em diversos modelos de negócios nos dias atuais, gerando uma redução de custo e maior produtividade. Habitação, portanto, fornece segurança financeira e espaço, por um lado, e molda a flexibilidade necessária para o empreendedorismo, por outro lado. As áreas para pesquisas futuras resultantes deste estudo relacionam-se com o papel da habitação ao longo do ciclo de vida do empreendedor individual. Interessante a análise para entendimento da nova realidade de trabalho com empreendedores com perfil inovador e sem muito recurso financeiro.
Caroline Fabricia Bonk Sarmento ; Carlos Augusto Septímio de Carvalho	O artigo retrata a importância das aceleradoras como mecanismo de apoio e desenvolvimento de startups e do processo de internacionalização de suas atividades. As redes sociais agregam muito nesse processo, permitindo a obtenção de recursos de terceiros e conhecimento do mercado. Como as aceleradoras auxiliam esse processo de internacionalização e o foco principal desse estudo. Esse assunto é de extrema importância para entender como as startups buscam recursos para se desenvolver e como esse trajeto é executado. Importante assunto para entender o road map das startups.
João Burke ; Edson Ricardo Barbero ; Gustavo Hermínio de Moraes; Marcos Hashimoto	O artigo mostra o modelo de entendimento dos riscos e modos de mitigação disponíveis aos investidores-anjos para investimentos em startups, com relevância no contexto do Empreendedorismo. Contribui para entender os riscos e mecanismos de investimentos anjos em startups. Entender o processo de construção desse negócio de risco, criado por jovens empreendedores é de extrema importância para o estudo.
Brian Dick ; Mark Jones (2017)	Artigo que retrata a evolução de um personagem formado em Harvard, Walter Gilbert. Como seu crescimento na área de biotecnologia, desde a criação de uma startup até sua função como CEO. Como suas aventuras nos negócios foram moldadas por circunstâncias únicas do final do século XX, o caso de Gilbert acrescenta um ponto de referência distinto aos estudos sobre empreendedorismo acadêmico. Base interessante de estudo para entender como funciona a vida de um empreendedor de sucesso em processos inovadores de startups.
Marta Machín-Martínez ; Caren de-Pablos-Herederro (2017)	O artigo analisa atividades empreendedoras de um ponto de vista histórico, mostrando como o significado do termo empreendedorismo mudou ao longo do tempo. O objetivo deste artigo é entender a mudança de iniciativas empreendedoras, analisando algumas novas iniciativas surgidas nos últimos anos. Como duas empresas criadas em 2008 como startups tornam-se negócios de sucesso. Um ótimo guia de estudo para nosso aprendizado e de jovens, a fim de compreender alguns aspectos como: quais os aspectos empreendedores devem ser considerados no início do negócio e quais as características as empresas de sucesso tem em comum.
Ugur T. Kaplancali ; Murat YuCelen (2016)	O artigo mostra a importância de um projeto chamado YENTELS (Jovens Empreendedores Europeus E-Learning Suite) e YEU (Empreendimentos para Jovens e Desemprego) para o desenvolvimento de uma sociedade afetada pelo desemprego europeu entre 2007 e 2014. O uso de tecnologia para entender como esse desemprego afetava a vida de jovens empreendedores. Muito interessante para análise de propostas utilizadas para o crescimento do jovem empreendedor em um mercado altamente disputado em busca do sucesso em novos negócios e startups.
Fabio Blanco-Mesa; Anna María Gil-Lafuente ; José M. Merigó (2015)	O artigo tem como principal objetivo estudar como o ambiente econômico e o raciocínio lógico orientam o processo de tomada de decisão para iniciar um novo negócio por empreendedores em potencial. Para desenvolver um estudo de caso, foi levado em conta algumas indústrias do setor esportivo e alguns fatores ambientais críticos que influenciavam a competitividade e o empreendedorismo na Colômbia para iniciar um novo negócio. Entender mercados de inovação e competitividade através do empreendedorismo é essencial para este estudo.

Fonte: dados da pesquisa

4.4. Considerações finais

O relacionamento com uma grande empresa é uma oportunidade para a *Startup*, mas também um desafio. O equilíbrio que o empreendedor deve buscar é saber aproveitar o que a grande empresa pode oferecer, sendo através de estrutura ou *know-how*, mas sem perder o instinto de buscar o novo, de levar novas ideias e mudanças através de uma gestão mais ágil. Sua vontade de questionar dogmas e trazer novidades é o diferencial para um crescimento rápido. Afinal, para se diferenciar no Mercado atual, é preciso arriscar (ILVONEN; ET. AL, 2016; TIGRE, 2012).

Fica evidente, através do resultado dessa pesquisa, uma lacuna no assunto. É preciso entender melhor, como as *Startups* podem auxiliar os processos internos de inovação de grandes empresas, através de sua metodologia, de sua organização horizontal, e com isso trazer maior competitividade.

O resultado foi analisado e apresentado como uma contribuição ao meio acadêmico e do mercado de negócios. Apesar do número maior de artigos com nível alto, nota-se uma ausência de artigos relacionados à *Startups* e grandes empresas, mostrando como esse novo modelo de negócio, está influenciando a mudança de processos inovadores de tecnologia. A partir daí sugere-se um novo estudo, baseado neste problema, como continuação deste artigo.

Referências

- BABATUNDE, Adekunle; KHALIGHI, Pedram. Bumblebees, Fireflies & Ants at Coworking Spaces: Inter-organizational Collaboration Patterns within Coworking Spaces (Masters' Thesis). p. 1–69, 2018. Disponível em: <<https://muep.mau.se/bitstream/handle/2043/25474/OL646E-1201-MASTERTHESIS-BABATUNDE-KHALIGHI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.
- BALCAZARA, F. E. et al. An empowerment model of entrepreneurship for people with disabilities in the United States. Elsevier, University Of Illinois at Chicago, USA, v. 23, n. 2, p. 145-150, abr. 2014. Disponível em: <www.elsevier.es/psi>. Acesso em: 08 abr. 2019.
- BILANDZIC, Mark *et al.* The rise of coworking spaces: A literature review*. *SSRN Electronic Journal*, 2013.
- BLANCO-MESA, Fabio; GIL-LAFUENTE, Anna María; MERIGÓ, José M.. NEW AGGREGATION OPERATORS FOR DECISION-MAKING UNDER UNCERTAINTY: AN APPLICATIONS IN SELECTION OF ENTREPRENEURIAL OPPORTUNITIES. TECHNOLOGICAL AND ECONOMIC DEVELOPMENT OF ECONOMY, Department of Economics and Business Administration, Faculty of Economics and Business, University of Barcelona, Barcelona, Spain, v. 24, n. 2, p. 335-357, mar./nov. 2015.
- CASANOVA, Lourdes; CORNELIUS, Peter Klaus; DUTTA, Soumitra. Banks, Credit Constraints, and the Financial Technology's Evolving Role. *Financing Entrepreneurship and Innovation in Emerging Markets*, p. 161–184, 2018.

- BURKE, J. et al. MITIGAÇÃO DE RISCOS EM INVESTIMENTO-ANJO: MODELO CONCEITUAL E EVIDÊNCIAS QUALITATIVAS. *Revista Gestão e Planejamento, UNIFACS - Salvador*, v. 17, n. 2, p. 348-366, mai./ago. 2016.
- CASTILLO-VERGARA, Mauricio; ALVAREZ-MARIN, Alejandro; PLACENCIO-HIDALGO, Dario. A bibliometric analysis of creativity in the field of business economics. *Journal of Business Research*, v. 85, n. March 2017, p. 1–9, 2018.
- CENTOBELLI, Piera; CERCHIONE, Roberto; ESPOSITO, Emilio. Knowledge management in startups: Systematic literature review and future research agenda. *Sustainability (Switzerland)*, v. 9, n. 3, p. 1–19, 2017.
- CHAMBERLAIN, EDMUND. Investigating Faster Techniques for Digitization and Print-on-Demand. *New Review of Academic Librarianship, Electronic Services and Systems, Cambridge University Library, Cambridge, UK*, v. 18, p. 57-71, abr. 2012.
- CIOBANU, Oana-Georgiana; NĂSTASE, Carmen-Eugenia. The Coordinates of a Sustainable Economic Development Strategy by Reconfiguring the Romanian Entrepreneurship - Generation Y and Lean Startup Method. *Economic Insights – Trends and Challenges, Mare University of Suceava, Romania*, v. 4, n. 2, p. 75-86, abr./201. undefined.
- CHEN, YE SHO., Leimkuhle Ferdinand. A relationship between Lotka’s Law, Bradford’s Law, and Zipf’s Law. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 37, n. 5, p. 307–314, 1986.
- CHEN, Sen *et al.* AUSERA: Large-Scale Automated Security Risk Assessment of Global Mobile Banking Apps. *Computer Science - Cryptography and Security. Cornell University Journal. arXiv.org > cs > arXiv:1805.05236v2*, 2018. Disponível em: <<http://arxiv.org/abs/1805.05236>>.
- DA SILVA, J; BIANCHI, M. Cientometria: a métrica da ciência. *PAIDEIA - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto*, v. 11, n. 20, p. 5–10, 2016.
- DICKA, Brian; JONES, Mark. The commercialization of molecular biology: Walter Gilbert and the Biogen startup. *History and technology, Center for oral History, chemical Heritage Foundation, Philadelphia, Pa, Usa; btechHistoryWorks, San Francisco, ca, Usa*, v. 33, n. 1, p. 126-151, jun. 2017.
- ELAMA, Amanda; TERJESEN, Siri. Gendered Institutions and Cross-National Patterns of Business Creation for Men and Women. *European Journal of Development Research, Kelley School of Business, Indiana University, Bloomington, IN*, v. 22, n. 3, p. 331-348, jan. 2010.
- FEOLA, Rosangela; PARENTE, Roberto; RASSEGA, Valter. Emerging sectors and entrepreneurial players: the case for Internet of things technologies. *International Journal of Technology Management & Sustainable Development, University of Salerno*, v. 16, n. 2, p. 141-155, jun. 2017.
- FERREIRA, E.; ISNARD, Paulo; AGUIAR FILHO, A. The information technology and the innovation management models: the relationship of topics and the intensity of research conducted. *Anais XIX ENANCIB*, 2018.
- GEISSDOERFER, Martin; VLADIMIROVA, Doroteya; EVANS, Steve. Sustainable business model innovation: A review. *Journal of Cleaner Production*, v. 198, p. 401–416, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.06.240>>.
- GREEN, Rebecca. Collaborate or Compete: How Do Landlords Respond to the Rise in Coworking? *Cornell Real Estate Review*, v. 12, p. 52–59, 2014.
- GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria : Uma Ferramenta Estatística Para a Gestão da

Informação e do Conhecimento em Sistemas De Informação e de Comunicação. *CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação - 2016*, p. 1–18, 2016.

HERNÁNDEZ, Carlos; GONZÁLEZ, Domingo. Study of the Start-Up Ecosystem in Lima, Peru: Collective Case Study. *LATIN AMERICAN BUSINESS REVIEW*, Departamento de Ingeniería, Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, Peru, v. 17, n. 2, p. 115-137, nov./fev. 2016.

ILVONEN, I.; ET. AL. Knowledge sharing and knowledge security in Finnish companies. *Annual Hawaii International Conference on System Sciences, HICSS 2016*, 2016.

JAMES, Donaldson Walter; MARIA, Pauceanu Alexandrina. *MARKETING CHALLENGES FOR SOUTH AFRICAN PUBLIC SECTOR BUSINESS INCUBATOR*. *Journal of Competitiveness*, South Africa, v. 9, n. 4, p. 19-39, dez./jan. 2018.

KITCHENHAM, Barbara. *Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering*. *EBSE Technical Report*. [S.l: s.n.], 2007.

KOZAKOVA, J. *Learning and skill development in business accelerator A case study of Startup Reykjavik*. 2019. University of Iceland School of Education, 2019.

LINDGREN, Peter; JØRGENSEN, Rasmus. Towards a Multi Business Model Innovation Model. *Journal of Multi Business Model Innovation and Technology*, v. 1, n. 1, p. 1–22, 2012.

LONGARAY, A.; MUNHOZ, P.; MENDES, D. *INCUBADORAS A PARTIR DE MODELOS DE INOVAÇÃO : UM ESTUDO*. 2018, [S.l: s.n.], 2018.

KAPLANCALI, Uğur T.; YÜCELEN, Murat. *ENTREPRENEURSHIP TRAINING FOR YOUNG PEOPLE: IMPLICATIONS FROM USER NEEDS ANALYSIS FOR e- LEARNING PLATFORM YEU*. *MARMARA JOURNAL OF EUROPEAN STUDIES*, Marmara University, v. 24, n. 2, p. 87-121, dez. 2016.

KI, Ha-Young; JUNG, Chang Mu. Does a Technology Incubator Work in the Regional Economy? Evidence from South Korea. *JOURNAL OF URBAN PLANNING AND DEVELOPMENT*, Dept. of Civil and Environmental Engineering, Seoul National University, v. 136, n. 3, p. 273-284, set. 2010.

MACHÍN-MARTÍNEZ, Marta; DE-PABLOS-HEREDERO, Carmen. *INNOVATING AND ENTREPRENEURIAL INITIATIVES: SOME CASES OF SUCCESS*. *Informing Science and Information Technology Education*, Universidad Rey Juan Carlos, Madrid, Spain, v. 14, p. 139-161, dez./mar. 2017.

MOHARRA, Montse; BENÍTEZ, Dolores; GARCÍA-ALTÉS, Anna. The Observatory of Innovation in Healthcare Management in Catalonia: supporting transferability of good experiences in healthcare management. *International Journal of Integrated Care*, 16th International Conference on Integrated Care, Barcelona, v. 16, n. 6, p. 1-8, mai. 2016.

MELO FILHO, L.; PAES, A. *Abordagem De Workshops Na Estruturação De Um Programa De Aceleração De Startups Com Soluções Da Indústria 4.0*. 2018, [S.l: s.n.], 2018.

MUYLDER, CF De. Tema Inovação: uma Análise Bibliométrica no Evento EnANPAD 2007. *Revista Gestão & ...*, n. 31, p. 1–13, 2010. Disponível em: <<http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/212/237>>.

MUYLDER, CF De; ARAUJO, L.; ISNARD, Paulo. Inovação no setor financeiro: Fintech e análise bibliométrica dos estudos realizados. *Anais SEMEAD XXI*, 2018.

NAIR, Sujith; BLOMQUIST, Tomas. Failure prevention and management in business incubation: practices towards a scalable business model. *Technology Analysis and Strategic Management*, v. 31, n. 3, p. 266–278, 2019.

- NAKAO, Breno; MUSSI, Clarissa Carneiro. Uma Nova Configuração Do Trabalho: Análise Interpretativa Da Literatura De Coworking a New Working Configuration: an Interpretive Analysis of the Coworking Literature Una Nueva Configuración Del Trabajo: Análisis Interpretativa De La Literatura De Coworki. v. 16, n. c, p. 53–89, 2018.
- NALIMOV, A. *Sciencymetrics : An innovative tool*. 3. ed. London: Cambridge Express, 2017.
- NOH, Kyoo-Sung. Model of Knowledge-Based Process Management System Using Big Data in the Wireless Communication Environment. *Wireless Personal Communications*, v. 98, n. 4, p. 3147–3162, 2017. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s11277-017-4769-z>>.
- NETO, Pedro Paulo Sousa; CAVALCANTI, José Carlos. Análise do Modelo de Gestão da Inovação Enxuta. *Revista Gestão.Org*, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil, v. 14, p. 277-287, dez./mai. 2017.
- OLCAY, Go kc en Arkalı; BULU, Melih. Technoparks and Technology Transfer Offices as Drivers of an Innovation Economy: Lessons from Istanbul’s Innovation Spaces. *Journal of Urban Technology*, Istanbul S ehir University, v. 3, n. 1, p. 71-93, abr. 2016.
- PATRA, Swapan Kumar; MUCHIE, Mammo. Role of Innovation System in Development of Biotechnology in South Africa. *Asian Biotechnology and Development Review*, Tshwane University of Technology, Pretoria, South Africa, v. 19, n. 1, p. 3-30, mar. 2017.
- PAULOSE, HANNA; NAIR, SUJITH. Open Innovation in Emerging Markets: A Business Model Perspective. *Journal of Promotion Management*, The Ohio State University, Columbus, Ohio, USA, v. 21, p. 1-12, fev. 2015.
- PFEILSTETTER, R. Startup communities: Notes on the sociality of tech-entrepreneurs in Manchester. *Journal of comparative research in anthropology and sociology*, v. 1, n. 1, p. 57–72, 2018.
- PURCELL, Cormac. Principles of Data Reduction. *Journal of University of Sydney*, 2016.
- RESTIVO, LAUREN. Why Startups Need Libraries (and Librarians). *The Serials Librarian*, Pratt Institute School of Information and Library Science, New York, New York, USA, v. 67, p. 31-37, jul. 2014.
- SANTOS, G. A. D. et al. Internet of Things (IoT): Um Cenário Guiado por Patentes Industriais. *Revista Gestão.Org*, Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil, v. 13, p. 271-281, out./mar. 2016.
- SARMENTO, Caroline Fabricia Bonk; CARVALHO, Carlos Augusto Septimio De; DIB, Luis Antonio Da Rocha. Effectuation and the influence of social networks on the internationalization of accelerated startups. *Internext*, Federal University of Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brazil., v. 11, n. 1, p. 63-73, jun./fev. 2016. Disponível em: <<http://internext.espm.br>>. Acesso em: 08 abr. 2019.
- TAMBURRINI, GIOVANNI; ZHANG, WENQING. Entrepreneurship in Time of Crisis: The Outsourcing of Services Through Franchise Arrangements in the Italian Food Service Industry. *Journal of Foodservice Business Research*, SolBridge International School of Business, Woosong University, Dong-gu, Samsung-dong, Daejeon, South Korea, v. 17, p. 28-47, abr. 2014.
- SCATTONI, P *et al*. Innovative startup localization determinants and origin: A Rome city case study. *IJPP – Italian Journal of Planning Practice*, v. IX, n. 1, p. 24–48, 2019.
- TREANOR, Ted. Amazon: Love Them? Hate Them? Let’s Follow the Money. *Publishing Research Quarterly*, USA, v. 26, n. 2, p. 119-128, jun. 2010.
- TERRA, J. *As 10 dimensões da gestão da inovação. Uma abordagem para a transformação organizacional*. 5. ed. Sao Paulo: Saraiva, 2012.
- TERRA, J. *Inovação. Quebrando paradigmas para vencer*. 3. ed. Sao Paulo: Saraiva, 2007.

- TIGRE, P. *Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil*. 4. ed. Sao Paulo: Elsevier, 2012.
- VERTÈS, Alain A.. Syndicate Innovation Venturing: Translating Academic Innovations into Commercial Successes. *Challenges*, London Business School, Regents Park - UK, v. 3, p. 70-83, mar./mai. 2012.
- VOIGT, Martin; BRUIJN, Wiet De. Dutch Publishing Industry Seeks Startups Through the Renew the Book Competition. *Publishing Research Quarterly*, New York - USA, v. 33, n. 1, dez. 2016.
- WEI, Yinqiao; SPIGT, Renée; SWINKELS, Laurens. The impact of FinTech start-ups on incumbent retail banks' share prices. *Financial Innovation*, v. 3, n. 1, p. 26, 2017. Disponível em: <<https://jfin-swufe.springeropen.com/articles/10.1186/s40854-017-0076-7>>.
- WOOD JR., T.; SOUZA, R.; CALDAS, M. Looking for Social Relevance: The Saga of Knowledge Production Models in Management Research. *Academy of Management Proceedings*, 2019.
- YANG, Xiaoming; SUN, Sunny Li; ZHAO, Xiangyang. Search and execution: examining the entrepreneurial cognitions behind the lean startup model. *Small Business Economics*, v. 52, n. 3, p. 667–679, 2019.
- ZIVIANI, Fabricio; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. Barreiras e Obstáculos à Inovação no Setor Elétrico Brasileiro: Desafios e Oportunidades. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 13, n. 3, p. 209–234, 10 dez. 2013. Disponível em: <<http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/478>>. Acesso em: 27 set. 2017.
- WYRWICH, Michael. Regional Entrepreneurial Heritage in a Socialist and a Postsocialist Economy. *ECONOMIC GEOGRAPHY*, Department of Economics Friedrich Schiller University of Jena, v. 88, n. 4, p. 423-445, jun. 2012. Disponível em: <www.economicgeography.org>. Acesso em: 05 abr. 2019